

# **PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA RESPIRAR SEM FRONTEIRAS - UNILESTE-MG**

Marcus Vinícius Dias SOUZA (PIC/UnilesteMG)

Flávia Márcia OLIVEIRA(Orientadora)

Adriana dos SANTOS(C/UnilesteMG)

Iara Paula Costa OLIVEIRA (C/UnilesteMG)

A hipersensibilidade tipo 1 ou alergia caracteriza-se pela produção excessiva de imunoglobulina E contra antígenos (alérgenos) que, através da ativação de basófilos, mastócitos e eosinófilos, promovem a liberação de mediadores químicos. Fatores genéticos e ambientais são determinantes para o surgimento de sinais e sintomas. Descrever o perfil dos pacientes acompanhados pelo programa Respirar sem Fronteiras, no ambulatório do Campus III do Unileste-MG. Foram acompanhados 35 pacientes na faixa etária de 18 a 32 anos, no período de agosto de 2007 a maio de 2008. Realizaram-se entrevistas estruturadas contemplando dados socioeconômicos e aspectos relacionados aos sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento das alergias. Um estudo piloto foi conduzido a fim de determinar o tamanho da amostra. 10,34% dos pacientes relataram não apresentar distúrbios alérgicos; 77,6% dos pacientes relataram hipersensibilidade aos alérgenos presentes na poeira doméstica e ao pólen; 12,06% relataram alergia ao tabaco, odores fortes e insetos. A maioria nunca fez acompanhamento das alergias (79,31%) uma vez que alegam conhecê-las por vivência (68,98%) e aplicam as medidas de controle ambiental (64,67%). As crises são mais frequentes no período noturno e nas estações do outono e inverno (67,9%). A rinite alérgica associada ao prurido ocular atinge 75,86% dos pacientes; 13,8% relataram rinite, cefaléia, alterações de humor, sono e lapsos de memória. Quanto à utilização de medicamentos, 68,97% usam loratadina e glicocorticóides, sem prescrição e de forma incorreta, para aliviar os sintomas das alergias. O acompanhamento destes pacientes com intervenções clínicas fundamentadas no diagnóstico, na avaliação da função respiratória, bem como na educação quanto à aplicação das medidas não-farmacológicas e ao uso correto de medicamentos se mostra fundamental para melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chaves: acompanhamento clínico, hipersensibilidade tipo 1, qualidade de vida.